



VIII Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Água

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

O Congresso Ibérico oferece uma série de actividades complementares que seguidamente se descrevem. Com vista a permitir a gestão logística destas actividades, solicita-se a **todos os participantes que preencham o formulário digital através do endereço <http://goo.gl/2MsVW8> antes do dia 25 de Novembro**, segunda-feira, indicando as actividades onde pretendem estar presentes (jantar do congresso, excursão da manhã, excursão da tarde)

JANTAR CONGRESSO

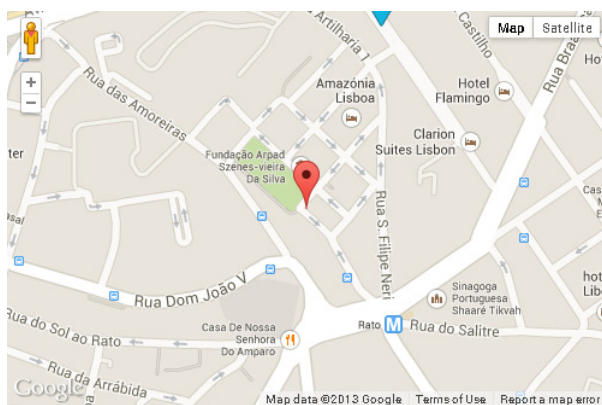
5 de dezembro de 2013

O jantar do congresso terá lugar num restaurante em Lisboa na quinta-feira dia 5 de Dezembro, pelas 20h30m. O custo do jantar será de 25 euros a serem pagos junto do secretariado do congresso, durante o processo de acreditação

EXCURSÕES

7 de dezembro de 2013

10:00-13:00: Museu da Água - Reservatório da Mãe d' Água das Amoreiras

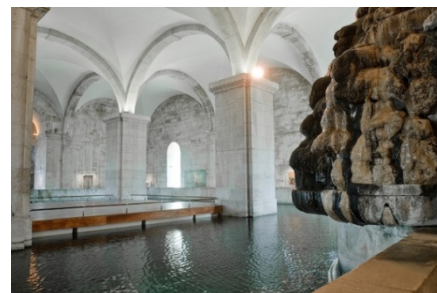


Morada/Lugar: Praça das Amoreiras 10, LISBOA

Telefone: 213 251 644

Como chegar/cómo llegar: Autocarros: 6, 9, 20, 22, 27, 38, 49, 58, 74 - Metro: Estação Rato

Site: museudaagua.epal.pt/museudaagua/



Reservatório da Mãe d' Água das Amoreiras o foi projectado e construído pelo arquitecto húngaro Carlos Mardel para receber e distribuir as águas aduzidas pelo Aqueduto das Águas Livres sendo uma componente essencial para o abastecimento urbano de água à cidade de Lisboa. Com início em 1746, esta construção, de linhas arquitectónicas sóbrias e risco elegante, assenta sobre um envasamento elevado em relação às ruas circundantes. No interior, surge a cascata e a arca d'Água com 7,5 metros de profundidade e uma capacidade rondando os 5 500 m³. O projecto deste magnífico reservatório foi concluído em 1834.

Classificado como Monumento Nacional desde 1910, a Mãe d'Água das Amoreiras está integrada no Museu da Água da EPAL (Empresa Portuguesa das Águas Livres).

Duante a visita projectar-se-á o documentário:

Do Fado à Ópera com o Tejo em fundo de Luís Ribeiro

O Tejo desce de Espanha e o Tejo entra no mar em Portugal. Toda a gente sabe isso. Da nascente à foz, longo é o percurso dos rios e muitas e variadas as travessias, variados os terrenos, variadas as paisagens e as morfologias, variados os povos e os usos, variadas as histórias que acompanharam o curso dos tempo ao longo do tempo em que o rio flui, variadas as aldeias e as cidades que se instalaram ao longo das suas margens, variados os poetas que o cantaram, variados os seres que passaram as tardes no sonho e na contemplação das suas águas, variadas as memórias que transporta. Nesta última aldeia em que o Tejo entra no mar, entrelaçam-se nas memórias e no murmúrio das águas muitas vozes, músicas e canções ...

A visita terminará com um Porto de Honra, gentileza do Museu de Água da EPAL.



15:00-19:00h. Visita ao estuário do Tejo Ponto de encontro: cais de Belém, 15.00h

Nos últimos 20 anos ocorreram diversas intervenções que promoveram a recuperação do estuário do Tejo, nomeadamente a construção de Estações de Tratamento de Águas Residuais, a remoção e reconversão de áreas industriais e a regulamentação da pesca. Apesar disso, a zona estuarina continua a receber uma elevada carga orgânica, a registar contaminação dos sedimentos por metais pesados e a ter as suas comunidades biológicas ameaçadas pela introdução de espécies exóticas e pela redução dos caudais dulciaquícolas.

Os barcos que ligam as duas margem do Tejo, comumente designados por cacilheiros, são um meio de transporte diariamente utilizado por quem trabalha em Lisboa mas mora na margem Sul do Tejo. Esta visita consistirá numa travessia guiada entre Belém (Lisboa) e a Trafaria (Almada) num cacilheiro da Transtejo (<http://www.transtejo.pt/pt/homepage/index.html>).

A travessia Belém-Trafaria será efectuada no cacilheiro que parte às 15.30h e o regresso da Trafaria está previsto no cacilheiro das 18.00h. O custo do bilhete corresponde a 1,50€ +0,50€ do Cartão de suporte Viva Viagem.